

**UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ**

Credenciada pelo Decreto Estadual n.º 5.571, de 27 de Agosto de 2002, publicado no Diário Oficial de Santa Catarina em 28/08/2002. Renovação de Credenciamento pelo Decreto Estadual n.º 659 de 25 de setembro de 2007.

---

**1 IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL**

**Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó**

Credenciada pelo Decreto Estadual n.º 5.571, de 27 de Agosto de 2002, publicado no Diário Oficial de Santa Catarina em 28/08/2002. Renovação de Credenciamento pelo Decreto Estadual n.º 659 de 25 de setembro de 2007.

**Local:** Chapecó

**Endereço:**

Rua Senador Atílio Fontana, 591E, Bairro Efapi, Chapecó/SC

**Mantenedora:**

Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste (Fundeste)

**Área:**

Ciências Exatas e Ambientais

**Curso:**

Curso de Graduação em Engenharia de Produção (Bacharelado)

**Dirigentes:**

**Reitor:** Prof. Cláudio Alcides Jacoski

**Vice-Reitora de Ensino, Pesquisa e Extensão:** Prof<sup>ª</sup>. Silvana Muraro Wildner

**Vice-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento:** Prof. Márcio da Paixão Rodrigues

**Vice-Reitor de Administração:** Prof. José Alexandre de Toni

**Diretores de Área:** Prof. Carlos Eduardo Nunes Torrescasana e Prof. Valdecir Luiz Bertollo

**Coordenador do Curso:** Prof. Mario Augusto Morozo

## **2 APRESENTAÇÃO**

O presente Projeto Pedagógico consiste na proposta de criação do Curso de Graduação em Engenharia de Produção Bacharelado e especifica seu programa formativo, os elementos que perpassam e estruturam o processo de produção do conhecimento, as dimensões orientadoras do ensino e aprendizagem e os pressupostos metodológicos e avaliativos no âmbito do curso. Explicita de forma concisa e articulada a organização do processo pedagógico, numa correlação aos parâmetros curriculares nacionais e políticas institucionais para o ensino, pesquisa e extensão.

Caracteriza-se, portanto, como um instrumento que fundamenta e orienta a prática educativa do curso, sendo composto por um conjunto de preceitos e fundamentos teórico-metodológicos, de objetivos, por uma matriz curricular, pelo delineamento de conteúdos e práticas pedagógicas, bem como de modos de organização e formas de implementação dos processos de avaliação. Possui significativo potencial articulador e integrador fornecendo unicidade e coerência ao processo formativo do curso.

### **3 IDENTIFICAÇÃO E DADOS GERAIS DO CURSO**

**Ato de Autorização:** Resolução n. 078/CONSUN/2013

**Grau:** Bacharelado

**Modalidade:** Presencial

**Regime de Funcionamento:** Regular

**Turno de Funcionamento:** Noturno

**Número de Vagas:** 50

**Duração semestres:** 10

**Carga Horária:** 4.320 horas

**Implantação:** 2014/1

**Local de oferta:** Chapecó

## **4 MISSÃO E OBJETIVOS DO CURSO**

### **4.1 Missão**

O curso de Engenharia de Produção da Unochapecó tem como missão formar profissionais com consistente conhecimento tecnológico, com capacidade de análise crítica e reflexiva na identificação e solução de problemas, com ênfase nas áreas de gestão da produção, da qualidade, de conhecimento organizacional e de gestão estratégica, para atuar nos setores industrial, comercial e de serviços.

### **4.2 Objetivo Geral**

Formar profissionais graduados em Engenharia de Produção com conhecimentos técnicos e científicos com habilidades para gerenciar e administrar a produção e seus processos, com sólidos conhecimentos de Engenharia, bem como gerar conhecimentos, por meio de pesquisas, que possam aumentar a qualidade e produtividade do setor produtivo.

### **4.3 Objetivos Específicos**

- Formar o Engenheiro de Produção com visão integrada ao sistema de produção que, a partir de uma sólida base conceitual, numa postura crítica e criativa, podendo gerar novos modelos e sistemas, necessários a uma realidade em constante evolução e adequado a dinâmica do desenvolvimento industrial do país;
- Suprir o mercado de especialistas na problemática do sistema de produção, com um profissional cidadão e consciente de seu papel na sociedade;
- Contemplar uma necessidade de carência deste tipo de profissional pelas empresas da região;
- Contribuir na produção de conhecimentos na área, através da Iniciação Científica;
- Dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades exigidas para este profissional.

## **5 PERFIL DO EGRESSO**

### **5.1 Perfil Institucional**

A Política e Diretrizes para Ensino de Graduação e Sequencial (Resolução 164/CONSUN/2010, 2010, p. 26), estabelece o perfil institucional dos egressos dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado/Superiores de Tecnologia da Unochapecó, nos seguintes termos:

### **5.2 Perfil desejado para os egressos dos cursos de licenciatura e bacharelado**

Profissionais-cidadãos, com autonomia intelectual, consciência ambiental, criativos, protagonistas, críticos, com atitude investigativa, capacidade para a resolução de problemas, sensibilidade social, clareza epistemológica, habilidade de renovação do conhecimento e de localização de informações, de expressão escrita e oral, de interação e relacionamento interpessoal, capacidade para trabalhar com os novos recursos de comunicação, com conhecimentos técnico-científicos e culturais, habilidade para o uso das novas tecnologias, para o trabalho coletivo e interdisciplinar e comprometimento ético-político na defesa de direitos.

### **5.3 Perfil de egresso do Curso de Graduação em Engenharia de Produção**

Na Resolução N.º 11/CNE/CES de 11 de março de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia, em seu Art. 3º, enfatizam que: “O Curso de Graduação em Engenharia tem como perfil do formando egresso/profissional o engenheiro, generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Além disso, o perfil desejado para egresso do curso de Engenharia de Produção da Unochapecó é de uma formação científica e profissional que capacite o Engenheiro de Produção a identificar, prevenir e solucionar problemas ligados às atividades de projeto, operação, gestão e melhoria de sistemas de produção considerando seus aspectos humanos, econômicos, sociais e ambientais, com visão ética.

#### **5.4 Competências e Habilidades Atribuídas aos Egressos**

Uma competência é a capacidade de realização de uma atividade composta por várias tarefas, requerendo, portando, a presença de múltiplas habilidades.

Os currículos dos Cursos de Engenharia deverão oportunizar aos seus egressos as seguintes competências e habilidades (Resolução CNE/CES 11, de 11 de Março de 2002):

1. Estar habilitado para aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à engenharia;
2. Estar habilitado para projetar e conduzir experimentos e interpretar resultados;
3. Estar habilitado para conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos;
4. Estar habilitado para planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de engenharia;
5. Estar habilitado para identificar, formular e resolver problemas de engenharia;
6. Estar habilitado para desenvolver e/ou utilizar novas ferramentas e técnicas;
7. Estar habilitado para supervisionar a operação e a manutenção de sistemas;
8. Estar habilitado para avaliar criticamente ordens de grandeza e significância de resultados numéricos;
9. Estar habilitado para comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;
10. Estar habilitado para atuar em equipes multidisciplinares;
11. Estar habilitado para compreender e aplicar a ética e responsabilidade profissionais;
12. Estar habilitado para avaliar o impacto das atividades da engenharia no contexto social e ambiental;
13. Estar habilitado para avaliar a viabilidade econômica de projetos de engenharia;
14. Assumir a postura de procurar, permanentemente, atualização profissional.

Adicionalmente, o curso visa proporcionar competências em todos os campos de atuação do conhecimento sugeridos pela ABEPRO (Associação Brasileira de Engenharia de Produção) para o engenheiro de produção, com destaque para as seguintes:

1. Capacidade de dimensionar e integrar recursos físicos, humanos e financeiros a fim de produzir, com eficiência e ao menor custo, considerando a possibilidade de melhorias contínuas; competência desenvolvida em disciplinas associadas às diversas áreas da Engenharia de produção;

2. Capacidade de planejar e gerenciar sistemas produtivos, competência desenvolvida em disciplinas associadas à área de Engenharia dos Processos Físicos de Produção;

3. Capacidade de planejar e gerenciar sistemas de qualidade, incorporando conceitos e técnicas da qualidade em todo o sistema produtivo, tanto nos seus aspectos tecnológicos quanto organizacionais, aprimorando produtos e processos, e produzindo normas e procedimentos de controle e auditoria, competência desenvolvida em disciplinas associadas à área de Engenharia da Qualidade;

4. Capacidade de planejar e gerenciar a saúde, segurança e organização do trabalho, competência desenvolvida em disciplinas associadas à área de Ergonomia;

5. Capacidade de utilizar ferramental matemático e estatístico para modelar sistemas de produção e auxiliar na tomada de decisões, competência desenvolvida em disciplinas associadas à área de Pesquisa Operacional e Engenharia da Qualidade;

6. Capacidade de planejar, gerenciar e melhorar aspectos organizacionais através do desenvolvimento de estratégias empresariais de médios e longos prazos, através da previsão da evolução dos cenários produtivos, percebendo a interação entre as organizações e os seus impactos sobre a competitividade, competência desenvolvida em disciplinas associadas às áreas de Engenharia Organizacional;

7. Capacidade de planejar e gerenciar economicamente sistemas produtivos através da gestão de custos e gestão econômica, de investimentos e de riscos, competência desenvolvida em disciplinas associadas à área de Engenharia Econômica;

8. Capacidade projetar, implementar e aperfeiçoar sistemas, produtos e processos, levando em consideração os limites e as características das comunidades envolvidas competência desenvolvida em disciplinas associadas às áreas de Engenharia Organizacional e Engenharia dos Processos Físicos de Produção;

9. Capacidade de planejar, gerenciar e melhorar organizações com base na gestão da informação e utilização de tecnologias adequadas, competência desenvolvida em disciplinas associadas às áreas de Engenharia Organizacional;

10. Capacidade de compreender a inter-relação dos sistemas de produção com o meio ambiente, tanto no que se refere à utilização dos recursos escassos quanto à disposição final dos resíduos e rejeitos, atento a sustentabilidade, competência desenvolvida em disciplinas associadas à área de Engenharia dos Processos Físicos de Produção.

**6 MATRIZ CURRICULAR**

## 1º período

Nº	Cód	Área	Componente Curricular	Créditos	C/H	Pré-Req	Req Esp.
1	301	ACEA	Introdução à Engenharia de Produção	2	40		
2	308	ACEA	Economia para Engenharia	4	80		
3	101	ACEA	Geometria Analítica e Álgebra Linear	4	80		
4	708	ACEA	Iniciação Científica	2	40		
5	102	ACEA	Estatística	4	80		
6	301	ACEA	Desenho Técnico aplicado a Engenharia de Produção	4	80		
<b>Subtotal</b>				<b>20</b>	<b>400</b>		

## 2º período

Nº	Cód	Área	Componente Curricular	Créditos	C/H	Pré-Req	Req Esp.
7	101	ACEA	Calculo I	6	120		
8	106	ACEA	Química Geral e Tecnológica	4	80		
9	103	ACEA	Algoritmos e Programação	4	80		
10	308	ACEA	Engenharia Econômica	4	80		
11	802	ACEA	Leitura e Produção de Textos	2	40		
<b>Subtotal</b>				<b>20</b>	<b>400</b>		

## 3º período

Nº	Cód	Área	Componente Curricular	Créditos	C/H	Pré-Req	Req Esp.
12	308	ACEA	Sistemas Produtivos	4	80		
13	101	ACEA	Calculo II	4	80	7	
14	105	ACEA	Mecânica	4	80		
15	305	ACEA	Ciências dos Materiais	4	80		8
16	307	ACEA	Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental	2	40		
17	602	ACEA	Sociedade e Desenvolvimento Humano	2	40		
<b>Subtotal</b>				<b>20</b>	<b>400</b>		

## 4º período

Nº	Cód	Área	Componente Curricular	Créditos	C/H	Pré-Req	Req Esp.
18	101	ACEA	Calculo Numérico	4	80	9	13



**UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ**

Credenciada pelo Decreto Estadual n.º 5.571, de 27 de Agosto de 2002, publicado no Diário Oficial de Santa Catarina em 28/08/2002. Renovação de Credenciamento pelo Decreto Estadual nº 659 de 25 de setembro de 2007.

19	305	ACEA	Mecânica dos Fluidos	4	80		14
20	602	ACEA	Administração de Materiais e Patrimônio	4	80		
21	105	ACEA	Eletricidade e Magnetismo	4	80		13
22	307	ACEA	Estudos de Impactos Ambientais	2	40		
23	308	ACEA	Modelagem de Processos	2	40		
<b>Subtotal</b>				<b>20</b>	<b>400</b>		

## 5º período

Nº	Cód	Área	Componente Curricular	Créditos	C/H	Pré-Req	Req Esp.
24	308	ACEA	Planejamento e Controle da Produção I	4	80		7,12
25	308	ACEA	Pesquisa Operacional	4	80		3,12
26	308	ACEA	Controle Estatístico da Qualidade	4	80	5	
27	201	ACEA	Gestão Ambiental	4	80		
28	602	ACEA	Transporte e Logística	4	80		
<b>Subtotal</b>				<b>20</b>	<b>400</b>		

## 6º período

Nº	Cód	Área	Componente Curricular	Créditos	C/H	Pré-Req	Req Esp.
29	303	ACEA	Metrologia e Ensaio	4	80		5,14,25
30	304	ACEA	Resistência dos Materiais - I	4	80		14,15
31	308	ACEA	Processos de Fabricação	4	80		
32	308	ACEA	Ergonomia e Segurança do Trabalho	4	80		
33	308	ACEA	Gestão de Custos	4	80		
<b>Subtotal</b>				<b>20</b>	<b>400</b>		

## 7º período

Nº	Cód	Área	Componente Curricular	Créditos	C/H	Pré-Req	Req Esp.
34	304	ACEA	Automação e Controle	2			
35	308	ACEA	Engenharia do Produto I	4			31
36	103	ACEA	Gestão da Tecnologia da Informação	4			
37	701	ACEA	Introdução à Ética e Direito Empresarial	2			
38	100	ACEA	Gestão da Inovação	4			
39	308	ACEA	Planejamento e Controle da Produção II	4			24
<b>Subtotal</b>				<b>20</b>	<b>400</b>		

**UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ**

Credenciada pelo Decreto Estadual n.º 5.571, de 27 de Agosto de 2002, publicado no Diário Oficial de Santa Catarina em 28/08/2002. Renovação de Credenciamento pelo Decreto Estadual n.º 659 de 25 de setembro de 2007.

**8º período**

Nº	Cód	Área	Componente Curricular	Créditos	C/H	Pré-Req	Req Esp.
40	308	ACEA	Gestão da Qualidade	2	40		
41	307	ACEA	Gestão de Efluentes e Resíduos Industriais	4	80		
42	301	ACEA	Gestão da Manutenção	2	40		
43	308	ACEA	Tópicos Especiais em Engenharia de Produção	4	80		
44	308	ACEA	Gestão de Projetos	4	80		
45	600	ACEA	Empreendedorismo	2	40		
<b>Subtotal</b>				<b>18</b>	<b>360</b>		

**9º período**

Nº	Cód	Área	Componente Curricular	Créditos	C/H	Pré-Req	Req Esp.
46	308	ACEA	Engenharia do Produto II	4	80		35
47	308	ACEA	Tópicos Integradores	2	40		
48	308	ACEA	Estágio Supervisionado	20	400	04, 7, 13, 12, 15, 19, 21, 24, 25, 29, 30, 31, 35	
49	308	ACEA	Projeto de Pesquisa - I/ TCC-I	4	80	04, 7, 13, 12, 15, 19, 21, 24, 25, 29, 30, 31, 35	
50	103	ACEA	Engenharia da Informação	2	40		
51	308	ACEA	Gestão Estratégica	4	80		
<b>Subtotal</b>				<b>364</b>	<b>720</b>		

**10º período**

Nº	Cód	Área	Componente Curricular	Créditos	C/H	Pré-Req	Req Esp.
52	308	ACEA	Redes de Empresas e Cadeias Produtivas	2	40		
53	308	ACEA	Jogos de Empresas	2	40		
54	308	ACEA	Projeto de Pesquisa - I I/ TCC-II	2	40	49	
55	308	ACEA	Projetos Industriais	4	80		5
56		ACEA	Eletiva	2	40		
<b>Subtotal</b>				<b>12</b>	<b>240</b>		

<b>Total Componentes Curriculares</b>	<b>180</b>	<b>3600</b>
<b>Estágio Supervisionado</b>	<b>20</b>	<b>400</b>
<b>Projeto de Pesquisa I/TCC I/ e Projeto de Pesquisa II/TCC II/</b>	<b>6</b>	<b>120</b>

SÍNTESE DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (BACHARELADO)

<b>Atividades Curriculares Complementares</b>	<b>10</b>	<b>200</b>
<b>TOTAL GERAL (componentes obrigatórios e optativos)</b>	<b>216</b>	<b>4320</b>

### Componentes Curriculares Eletivos

<b>Cód.</b>	<b>Componente</b>	<b>Créd.</b>	<b>C/H</b>	<b>Req.</b>
802	Língua Brasileira de Sinais	2	40	
308	Estratégia Competitiva em Serviços	2	40	
308	Qualidade em Serviços	2	40	
103	Gestão do Conhecimento	2	40	
602	Estudos de Marketing	2	40	
700	Seminário de Pesquisa	2	40	
700	Seminário de Extensão	2	40	
602	Desenvolvimento de Equipes nas Organizações	2	40	
802	Língua Estrangeira	2	40	

### 6.1 Processo Pedagógico e de Gestão do Curso

O processo pedagógico é composto por um conjunto de ações, práticas, intervenções, escolhas, procedimentos e principalmente, pela relação entre sujeitos epistêmicos e objetos de conhecimento. Perpassa, portanto, pela elaboração do planejamento pedagógico que está relacionado com a escolha e definição de conteúdos, procedimentos, atividades, recursos didáticos, estratégias de ensino, instrumentos de avaliação, da metodologia de trabalho a ser adotada, bem como concepção de ensino e aprendizagem do curso.

O curso de Engenharia de Produção irá ao longo dos anos de sua implantação e desenvolvimento, se aproximar permanentemente da realidade e das demandas regionais e nacionais. Tanto professores como as coordenações de curso que irão atuar no curso irão pautar suas ações pelas orientações dos órgão reguladores da profissão de Engenheiro de Produção e pelas demandas do mercado regional na área de produção e serviços, sempre procurando atendê-las de forma adequada e dentro das possibilidades da universidade. Programas de extensão serão posteriormente vinculados ao curso e à iniciação científica produzida, é definida por demandas externas trazidas pelos próprios estudantes de seus ambientes de trabalho.

O processo pedagógico e de gestão do Curso de Engenharia de Produção envolve os

docentes que constituem o Colegiado do Curso, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, os estudantes e a coordenação do curso.

A atuação do Colegiado do Curso, do Núcleo Docente Estruturante - NDE e da coordenação perpassa pela utilização de um conjunto de instrumentos que auxiliam no processo de implementação da matriz curricular, sendo eles:

Auto avaliação: o instrumento de avaliação implementado e aplicado pela Comissão Própria de Avaliação baliza as decisões que são tomadas no andamento diário do curso, considerando-se o processo educacional, desde a avaliação de componentes curriculares, auto avaliação dos estudantes, avaliação das turmas e infraestrutura, entre outros.

Censo e Cadastro: será usado diretamente nos projetos pedagógicos das matrizes curriculares, nos processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento, a fim de mapear a atuação do curso.

Outro instrumento consiste na avaliação externa que é utilizada com o escopo de melhorar a qualidade do curso e também para auxiliar na identificação e mapeamento das demandas da comunidade externa. Este aspecto é de extrema relevância, pois almeja a formação de sujeitos que contribuam para o desenvolvimento regional, que configura-se como uma das diretrizes institucionais posta no Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade.

## **6.2 Metodologia de ensino**

Com base nos fundamentos epistemológicos, a atuação didática e pedagógica do curso de Engenharia de Produção agrupa práticas interdisciplinares no ensino e na pesquisa e extensão. Tais praticas buscam integrar os conteúdos na formação de saberes necessários ao Bacharel em Engenharia de Produção para exercer a profissão com enfoque no desenvolvimento de produtos e serviços. A consecução e operacionalização deste processo pressupõe a construção de estratégias para integrar/relacionar os conteúdos descritos nos ementários dispostos no PPC de forma que o estudante compreenda a importância e a aplicação de cada componente curricular. Estas estratégias são fortalecidas de acordo com a fase (período de andamento do curso) através de praticas onde a síntese e a integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso são proporcionalmente mais exigidas.

### **6.3 Tecnologias de informação e comunicação – TICs utilizadas no processo de ensino e aprendizagem**

As tecnologias de informação, cada vez mais ampliam as possibilidades do professor ensinar e do estudante aprender. Verifica-se que quando utilizadas adequadamente, auxiliam no processo educacional. Hoje o maior desafio encontra-se em como aplicar todo o potencial existente no sistema universitário, especialmente nos seus componentes pedagógicos e processos de ensino e de aprendizagem.

O Curso de Engenharia de Produção, conta com um ambiente virtual de aprendizagem denominado de Moodle. O Moodle é um sistema de gestão do ensino e aprendizagem (conhecidos por suas siglas em inglês, LMS - Learning Management System, ou CMS – Course Management System), ou seja, é um aplicativo desenvolvido para ajudar os educadores a criar cursos e/ou conteúdos on-line, ou suporte on-line a cursos presenciais, de alta qualidade e com muitos tipos de recursos disponíveis. A filosofia educacional sobre a qual se baseia o Moodle é a do construcionismo, que afirma que o conhecimento é construído na mente do estudante, ao invés de ser transmitido sem mudanças a partir de livros, aulas expositivas ou outros recursos tradicionais de instrução. Deste ponto de vista o curso de Engenharia de Produção irá utilizar o ambiente centrado no estudante e não no professor. O professor ajuda o estudante a construir este conhecimento com base nas suas habilidades e conhecimentos próprios, ao invés de simplesmente publicar e transmitir este conhecimento. A filosofia pedagógica do ambiente Moodle também fortalece a noção de que o aprendizado ocorre particularmente bem em ambientes colaborativos. Neste sentido, o Moodle inclui ferramentas que apoiam o compartilhamento de papéis dos participantes (nos quais eles podem ser tanto formadores quanto aprendizes e a geração colaborativa de conhecimento, como wikis, e-livros, etc., assim como ambientes de diálogo, como diários, fóruns, batepapos, etc.

### **6.4 Correlação entre componentes teóricos e práticos**

O curso de Engenharia de Produção propicia a promoção da relação entre teoria e prática e aquela entre ensino, pesquisa e extensão. Isto posto, há de se apontar que, com

relação ao Bacharel em Engenharia de Produção será valorizado o Engenheiro de Produção, o que pressupõe uma formação equilibrada nas áreas básicas da Engenharia e em áreas tradicionais de Engenharia de Produção, incluindo sua aplicação nas atividades do setor de serviços. Significa, portanto, que o Bacharel deve adquirir uma formação teórico-metodológica ao mesmo tempo interdisciplinar e especializada. Sob a óptica da pesquisa, será necessário capacitar o estudante dentro de uma proposta metodológica que associe um arcabouço teórico metodológico com os seus interesses específicos inseridos nas linhas de pesquisa desenvolvidas no curso de Engenharia de Produção. A pesquisa deverá se constituir num espaço privilegiado para o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico do estudante. O bacharel deverá ter competência para relacionar, de maneira adequada, a teoria à prática, compreendendo as dimensões que perpassam o processo de construção e aplicação do conhecimento técnico-científico.

Cada componente curricular articula-se aos demais através de eixos temáticos e componentes curriculares articuladores, sempre tendo em vista a dinamização e desenvolvimento de modos de pensar e agir academicamente, voltados ao atendimento das demandas sociais locais e mais amplas em termos contextuais.

### **6.5 Internacionalização: Cooperação Interinstitucional e Mobilidade Acadêmica**

A abordagem da temática da internacionalização como mecanismo de aprimoramento da qualidade do ensino acadêmico, apresenta-se como fenômeno emergente em escala global devido à necessidade de consolidação de práticas de interesse comum entre instituições de educação superior no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão universitária. Este processo, no âmbito da Unochapecó, tem o escopo de atingir e concretizar formas compartilhadas de atuação por meio da cooperação interinstitucional e da mobilidade acadêmica.

Estas deverão promover, no campo do ensino superior, o desenvolvimento curricular de forma articulada e global, a elaboração e aplicação de projetos de circulação de pessoas e de programas integrados de estudos, estágios, intercâmbios e de investigação científica.

Imersa no contexto dos fenômenos da globalização, que estão imbricados com o avanço e desenvolvimento político, econômico, científico e tecnológico em escala global, a Unochapecó visa estabelecer relações de complementação, cooperação e assistência de caráter

recíproco no âmbito acadêmico, cultural, tecnológico e de serviços, principalmente por meio de acordos e/ou convênios de cooperação firmados com outras instituições de ensino superior, redes de cooperação acadêmica, centros de pesquisa, instituições de natureza acadêmica e/ou científicas, nacionais e/ou estrangeiras.

A Cooperação Interinstitucional e Mobilidade Acadêmica da Unochapecó fundamentam-se na: Interculturalidade; acessibilidade; diversidade; pluralidade; cooperação; integridade; respeito e formação cidadã.

No cenário universitário a cooperação consiste numa forma profícua de compartilhar e alcançar objetivos comuns no contexto da educação globalizada. Deste modo, a socialização e compartilhamento de formas de pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico constituem-se como os principais benefícios da cooperação Interinstitucional e da Mobilidade Acadêmica.

Destarte, os objetivos das ações, projetos e programas interinstitucionais de cooperação e mobilidade acadêmica da instituição, perpassam pela:

- Internacionalização e interinstitucionalização da educação superior;
- Fomento à cooperação interinstitucional por meio do ensino, pesquisa e extensão;
- Estímulo à prática Cooperação Interinstitucional, a oferta da mobilidade acadêmica, a realização de intercâmbios nacionais e internacionais, integrando-se enquanto ferramenta apta ao desenvolvimento científico, tecnológico e cultural, assim como, oferecendo suporte à comunidade acadêmica na busca pelo desenvolvimento pessoal e profissional;
- Inserção da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó no panorama das instituições de ensino superior nacionais e estrangeiras.

A cooperação e mobilidade são ramificações da internacionalização em nível de funções universitárias. Os modos de internacionalização abrangem a: Internacionalização da Docência (matriz curricular, comunidade docente e mobilidade estudantil); Internacionalização da Investigação (Processo de produção do conhecimento); Internacionalização da Extensão e das Atividades extracurriculares e Internacionalização da melhora contínua da gestão e do sistema universitário (MADERA, 2006)<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> MADERA (2006) apud MOROSINI, Marília Costa. Internacionalização na produção de conhecimento em IES Brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal. *Educ. rev.* [online]. 2011, vol.27, n.1, pp. 93-112.

A consecução de intercâmbios emerge como mecanismo de qualificação do ensino acadêmico e de ampliação do nível de conhecimento dos estudantes. A cooperação possibilita o compartilhamento de custos, do acesso à experiência, da tecnologia, das instalações e dos modos de produzir conhecimento científico e tecnológico,

Estas ações interinstitucionais derivam do processo de globalização da educação no qual a dimensão internacional constitui-se como fenômeno emergente, fazendo com que as instituições invistam estrategicamente em ciência e tecnologia de forma cooperada e compartilhada.

A produção de ciência e tecnologia envolve várias atividades econômicas e sociais. Desta forma, está associada a um conjunto de práticas condicionadoras de processos de desenvolvimento e elevação dos níveis de qualidade dos diversos segmentos que estruturam a sociedade.

A relação entre ensino acadêmico, produção científica e desenvolvimento congregam ideias e projetos comuns, minimizando custos e valorizando o fomento cruzado de conhecimentos, retroalimentando de forma articulada o compartilhamento dos modos de fazer ciência, ampliando a capacidade de intervenção das instituições de ensino no contexto comunitário.

A Unochapecó mantém intercâmbio e cooperação com setores acadêmicos e profissionais relacionados com a área de concentração do programa proposto, de diferentes instituições nacionais e internacionais. Estas iniciativas vêm sendo orientadas e incentivadas pelo departamento de Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais (ARNI) da Unochapecó, que estabelece e implementa ações de cooperação técnico-científica com outras instituições, na perspectiva de ampliar o espectro de atuação acadêmica, bem como na de constituir redes de pesquisadores.

A ARNI visa atender às necessidades e possibilidades de formação profissional além da internacionalização das instituições. De forma correlata, almeja também possibilitar à comunidade acadêmica uma experiência de estudos no exterior ou em outras instituições nacionais.

A ARNI objetiva:

- A cooperação interinstitucional da Unochapecó, através do ensino, pesquisa e extensão;
- Estimular a comunidade acadêmica a participar de intercâmbios internacionais,



assessorando nos processos de inscrições e todos os trâmites que cada Universidade exige;

- Assessorar a participação da Unochapecó nas relações com Universidades nacionais e internacionais.

Atualmente, a Unochapecó mantém convênios internacionais para realização de seminários, congressos, pesquisas e intercâmbio acadêmico com algumas instituições, tais como: Universidad Nacional de La Matanza, Universidad del Museo Social Argentino, Universidad Nacional de Luján e Universidad Nacional Del Nordeste (Argentina), Universidad Nacional de Villarrica Del Espiritu Santo (Paraguai), Universitat Rovira I Virgili, Universitat de Girona (Espanha), Università Degli Studi di Catania (Itália), Universidade do Porto (Portugal) Autonomia de Barcelona (Espanha), Universidad Veracruzana (México), Universidad de Murcia (Espanha), Universidad de Castilla La Mancha (Espanha). Pelo sistema ACADEMIA UNIVERSITAT PANTEÓN ASSAS (França), Univesitat nha).

No âmbito da internacionalização a Unochapecó, através da Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais, vem desempenhando atividades de mobilidade acadêmica para estudantes e docentes, nas modalidades do Programa de Cooperação e Mobilidade Acadêmica da Unochapecó, Programa Ciência Sem Fronteiras, Projeto Babel, e parcerias com a Aiesec que nos permitem enviar e receber estudantes de países estrangeiros junto aos projetos de extensão. Além disso, a Unochapecó tem enviado e recebido docentes de diversas áreas em busca de parcerias de pesquisas conjuntas e também criar possibilidades de rede de pesquisa entre si.

## **7 PROCESSO DE AVALIAÇÃO**

A qualificação do processo de ensino e aprendizagem no Curso de Engenharia de Produção está sob a égide de um permanente e conciso processo de avaliação interna e externa, estruturado por um conjunto de instrumentos que possibilitam a mensuração quantitativa e qualitativa das três dimensões, definidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira - Inep e Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, que envolvendo a formação acadêmica: Organização Didático- Pedagógica; Corpo Docente e Infraestrutura, através da atuação e trabalhos da Comissão Própria de Avaliação da Unochapecó e Avaliação Externa realizada pelo Conselho Estadual de Educação, instituído pela Lei n. 2.975, de 18 de dezembro de 1961, que consiste em um órgão normativo-jurisdicional, consultivo e de assessoramento superior, com sede na capital do Estado e jurisdição em todo o Estado, vinculado à Secretaria de Estado da Educação e que tem por finalidade deliberar sobre matéria relacionada com a educação e o ensino, na forma da legislação vigente.

A Comissão Própria de Avaliação da Unochapecó foi instituída em 2005 pela Portaria nº. 027/2005, considerando os termos da Lei n. 10861 de 14 de abril de 2004 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A Comissão Própria de Avaliação da Unochapecó, responsável pela coordenação do processo de autoavaliação da instituição, tem como objetivos: coordenar os processos de avaliação da Unochapecó, visando o respeito aos princípios e a consecução das diretrizes institucionais; sistematizar e disponibilizar informações e fomentar e consolidar uma cultura de avaliação universitária.

Na Unochapecó, a Comissão Própria de Avaliação é responsável pela condução dos processos de avaliação interna da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, obedecendo às diretrizes mencionadas na Lei n. 10861 de 14 de abril de 2004 (que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES). Os processos de avaliação conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação subsidiam o credenciamento e recredenciamento da Unochapecó, bem como o reconhecimento e renovação de reconhecimento de seus cursos de graduação oferecidos. Uma das competências da Comissão Própria de Avaliação é elaborar o relatório de autoavaliação institucional com base nas 10 dimensões que constam no Sistema Nacional de Avaliação da

Educação Superior – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, que são:

I- A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que explicita a missão e caracteriza o PDI;

II- Política para o ensino, pesquisa e extensão, que consiste na dimensão mais complexa, que descreve a proposta e concepção curricular, a organização didático-pedagógica, prática e formação docente, ensino de graduação e pós-graduação, relevância social e científica das pesquisas, práticas institucionais de pesquisa, grupos de pesquisa, concepção e atividades de extensão;

III- A responsabilidade social da Instituição, que caracteriza atividades com impacto no desenvolvimento regional e nacional, descreve a relação com setores público, privado com o mercado de trabalho, além de instituições sociais, culturais, etc.;

IV- A comunicação com a sociedade, que descreve os meios de comunicação internos e externos, e caracteriza a imagem pública da IES;

V- As políticas de pessoal e de carreiras, que detalham os processos de capacitação de pessoal e os planos de carreira, além do clima institucional (relações interpessoais etc);

VI- Organização e gestão da instituição, que descreve o Plano de Desenvolvimento Institucional, os órgãos colegiados, os modos de participação na gestão e tomada de decisões;

VII- Infraestrutura física, que descreve desde as salas de aula até laboratórios e equipamentos, tendo como pano de fundo o ensino, a pesquisa e a extensão;

VIII- Planejamento e avaliação, que descreve os procedimentos de avaliação e acompanhamento pela Comissão Própria de Avaliação (órgão criado pela Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, em seu Artigo 11, cuja principal função é coordenar o processo de auto avaliação nas instituições de ensino superior);

IX- Política de atendimento aos estudantes, que descreve o acompanhamento pedagógico, critérios de seleção, participação em atividades universitárias (bolsas, estágios, iniciação científica), atendimento de estudantes, acompanhamento de egressos etc;

X- Sustentabilidade financeira, que descreve as políticas de captação e aplicação de recursos, controle de despesas e investimentos etc.

Os processos de avaliação perpassam, portanto, pela avaliação permanente do processo de ensino e aprendizagem no curso que envolve docentes e estudantes e um conjunto

de espaços, ações e políticas institucionais que fundamentam a formação acadêmica. Deste modo, a avaliação dar-se-á no contexto das três dimensões abaixo:

### **7.1 Avaliação do Curso**

O processo de avaliação do Curso terá como parâmetro os preceitos dispostos na Lei N. 10.861, de 14 de abril de 2004 que institui Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e na Resolução 100/CEE/SC do Conselho Estadual de Educação que fixa normas para o funcionamento da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina. O mecanismo institucional utilizado para efetuar o processo de avaliação do Curso consiste na aplicação dos instrumentos da Comissão Própria de Avaliação que almejam mensurar indicadores de qualidade do Curso, bem como suas fragilidades e potencialidades.

A avaliação do Curso também será efetuada pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE que tem como uma de suas atribuições a avaliação das distintas dimensões que o constituem (Dimensão Didático-pedagógica; Corpo Docente e Infraestrutura), bem como de qualificar a proposta de formação deste.

Estes mecanismos derivam da política institucional de avaliação, que tem como princípio a continuidade e permanência dos processos avaliativos.

### **7.2 Avaliação dos Docentes**

A execução do processo de avaliação do corpo docente do curso orienta-se pelo disposto na Política e Diretrizes para o Ensino de Graduação e Sequencial e no Regulamento da Comissão Própria de Avaliação da Unochapecó, bem como nas dimensões e normativas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Esta será efetuada a partir da aplicação de instrumentos de avaliação da Comissão Própria de Avaliação, que possibilitarão a identificação do perfil dos docentes em relação à formação acadêmica e experiência profissional, compromisso com o processo de ensino e aprendizagem, pesquisa e extensão e com os princípios e diretrizes da Unochapecó.

Os principais aspectos avaliados nos docentes consistem em:

- Domínio Didático- Pedagógico;
- Domínio Teórico-Metodológico;
- Planejamento das aulas e aproveitamento do tempo em sala de aula;

- Domínio de conteúdo;
- Comunicação clara, que facilita o entendimento;
- Empenho para que haja aprendizagem, avanços cognitivos, formação conceitual e superação;
- Boa relação com os estudantes, criando clima agradável na sala de aula;
- Organização de aulas dinâmicas que estimulem profícuas discussões teóricas e práticas;
- Capacidade de articular teoria e prática;
- Postura investigativa;
- Domínio e utilização de ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem;
- Método de avaliação condizente com o Projeto Pedagógico do Curso
- Postura moral e ética;
- Pontualidade.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) também contribuirá neste processo através do acompanhamento das atividades docentes auxiliando também, na definição de formas e estratégias de avaliação do corpo docente do curso.

### **7.3 Avaliação dos Estudantes**

O processo de avaliação dos estudantes pauta-se nos preceitos dispostos no Manual de Normas e Procedimentos Acadêmicos da Unochapecó. A avaliação do desempenho acadêmico no curso será efetuada por componente curricular, tendo como parâmetro critérios de assiduidade e aproveitamento que consiste no desenvolvimento de estudos e nos avanços cognitivos obtidos pelo estudante no decorrer do curso. Outro princípio norteador da avaliação dos estudantes se dará pelo desenvolvimento das formas de pensamento político, social, cultural e científico, este último vinculado a compreensão dos modos de fazer ciência.

Os procedimentos e conceitos/notas de avaliação estão regulamentados institucionalmente no Manual supracitado e a principal ferramenta para organização destes consiste no Plano de Ensino, entendido como um instrumento de planejamento e comunicação da instituição entre o docente e o estudante, elaborado de acordo com o Projeto Pedagógico do curso.

## **8 PERFIL DOCENTE, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO**

### **8.1 Perfil do docente institucional**

Conforme definido pela Política e Diretrizes para Ensino de Graduação e Sequencial (Resolução 164/CONSUN/2010, 2010, p. 25-26) o corpo docente da Unochapecó, deverá:

- Dominar e manter atualizados os conceitos de sua área de conhecimento, relacionando-os aos fatos e tendências;
- Apropriar-se de conhecimentos didático-pedagógicos que possibilitam refletir e compreender o processo de aprendizagem;
- Compreender o espaço em que atua e a natureza do seu trabalho, ou seja, perceber que a sala de aula não está isolada de um contexto socioeconômico e cultural e que o estudante faz parte de um contexto maior;
  - Compreender o sentido e o objetivo do componente curricular no qual atua;
  - Conhecer o Projeto Pedagógico do Curso em que o componente curricular está inserido, o ementário, as razões para a presença de cada componente curricular e no curso e as expectativas acerca do componente na formação profissional;
  - Articular o componente curricular ao mundo da produção e com o que está sendo pesquisado e publicado na área;
  - Planejar adequadamente o trabalho pedagógico, garantindo a consistência do programa de aprendizagem/plano de ensino, de modo a transformá-lo numa ferramenta de trabalho;
  - Avaliar o trabalho desenvolvido e seus resultados, tomando as decisões necessárias, indicadas pela avaliação, em vista a garantir a concretização dos objetivos estabelecidos;
  - Compreender que a docência implica em estar comprometido com a aprendizagem dos estudantes, com sua construção como pessoa, não buscando apenas habilidades técnicas;
  - Demonstrar saberes atitudinais, destacando-se: pontualidade, coerência entre feto e discurso, justiça e equidade, respeito ao saber e à pessoa do educando, atenção às suas dificuldades e potencialidade;
  - Trabalhar de forma coletiva e interdisciplinar;

- Dominar as novas tecnologias e conduzir as aulas de forma a propiciar o protagonismo, a conectividade e a interatividade dos estudantes;
- Reconhecer a pluralidade cultural da comunidade onde atua e assumir a diversidade nos seus múltiplos aspectos;
- Incorporar a postura investigativa;
- Participar efetivamente da capacitação pedagógica organizada pela universidade.

## **8.2 Perfil docente do Curso de Engenharia de Produção**

A formação do docente interfere diretamente na qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Portando além da titulação, é fundamental a atualização e capacitação docente para garantir um processo permanente de aprofundamento e melhoria contínua da qualidade acadêmica.

É preciso garantir também as condições materiais e de trabalho. Um trabalho de qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão exige, além do tempo e do espaço adequados, relações de trabalho e instrumentais condizentes com a atividade.

A partir dos princípios norteadores e, considerando a situação atual do Ensino Superior, em especial da Instituição - Unochapecó, espera-se do corpo docente uma atitude pró-ativa e envolvida com o desenvolvimento do curso, da consolidação do ensino, da pesquisa e da extensão, associados à realização de atividades que permitam desenvolver os estudantes não somente no contexto científico tecnológico, mas também como cidadãos comprometidos com a evolução do ser humano e conseqüentemente da sociedade.

Com base no contexto supracitado o corpo docente do Curso de Engenharia de Produção deve estar comprometido e alinhado com os preceitos dispostos na Resolução 164/CONSUN/2010, que aprova a Política e Diretrizes para o Ensino de Graduação e Sequencial da Unochapecó, e, para tanto, o perfil de docente desejado, requer:

- capacidade de envolver-se com o ensino, a pesquisa e a extensão considerando a realidade e as problemáticas da região de atuação da Unochapecó;
- prontidão para a crítica e à reflexão;
- capacidade de trabalho colaborativo num contexto interdisciplinar;
- aptidão para atividades pedagógicas;

- participação e contribuição no debate e melhoramento do projeto pedagógico do curso;
- interesse e envolvimento no constante processo de qualificação do curso;
- interesse pelo aperfeiçoamento profissional continuado, tanto no campo técnico /específico como de ferramentas didático-pedagógicas.

Considerando as particularidades inerentes à matriz curricular entende-se que o docente que atuar no curso de Engenharia de Produção deve ser um profissional que abarque competências e habilidades teórico-conceituais, técnicas e didáticas. Faz-se necessário especialmente o domínio de fundamentos, a promoção e o diálogo entre teoria e prática alicerçadas na capacidade de atuação interdisciplinar e numa formação e visão críticas. No campo das competências e habilidades é necessário que os docentes devem incorporar práticas de diálogo, a fim de desenvolver uma dinâmica permanente de debate, reflexão, troca e construção coletiva visando a melhoria constante do Curso em seu processo de gestão e atualização. O coordenador do curso deverá ter experiência em docência, pesquisa e extensão para poder articular essas funções dentro do curso.